



12º DOMINGO DO TEMPO COMUM



RITOS INICIAIS

1 CANTO DE ABERTURA

(L.: Sl 27 | M.: Delphim Rezende Porto e Pe. José Weber, SVD)

O Senhor é a fortaleza do seu povo / e a salvação do seu Ungido. Salvai o vosso povo e libertai-o; / abençoai a vossa herança!

1. Minha força e escudo é o Senhor; * meu coração nele confia. / Ele ajudou-me e alegrou meu coração; * eu canto em festa o seu louvor.

2. Escutai o meu clamor, a minha súplica, * quando eu grito para vós; / quando eu elevo, ó Senhor, as minhas mãos * para o vosso santuário.

3. A vós eu clamo, ó Senhor, ó meu rochedo, * não fiquéis surdo à minha voz! / Bendito seja o Senhor, porque ouviu * o clamor da minha súplica!

2 SAUDAÇÃO

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco!

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

P. (ou Anim.) Irmãos e irmãs, neste domingo, dia do Senhor, celebramos a vitória de Cristo sobre as tempestades pelas quais atravessa a barca da Igreja e a barca de nossas vidas. O Senhor deu sua vida por nós. Vivemos para Ele! Sabemos que Ele está conosco, sobretudo nos tempos mais difíceis e turbulentos. Que esta Eucaristia, celebrada com fé, sustente nossa esperança de que o Senhor virá sempre em nosso socorro.

3 ATO PENITENCIAL

P. No dia em que celebramos a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte, também nós somos convidados a morrer para o pecado e ressurgir para uma vida nova. Reconheçamo-nos necessitados da misericórdia do Pai.

(Silêncio)

P. Confessemos os nossos pecados:

T. Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequi muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

P. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

P. Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

4 GLÓRIA

Glória a Deus nas alturas, / e paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos, nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo, só vós, o Senhor, / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

5 ORAÇÃO

P. Oremos: (silêncio) Senhor, nosso Deus, dai-nos por toda a vida a graça de vos amar e temer, pois nunca cessais de conduzir os que firmais no vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Anim. O Senhor nos oferece agora sua Palavra que tem poder de acalmar as tempestades de nossa vida e de nossa comunidade de fé.

6 PRIMEIRA LEITURA

(Jó 38,1.8-11)

Leitura do Livro de Jó. ¹O Senhor respondeu a Jó, do meio da tempestade, e disse: ⁸“Quem fechou o mar com portas, quando ele jorrou com ímpeto do seio materno, ⁹quando eu lhe dava nuvens por vestes e névoas espessas por faixas; ¹⁰quando marquei seus limites e coloquei portas e trancas, ¹¹e disse: ‘Até aqui chegarás, e não além; aqui cessa a arrogância de tuas ondas?’” – Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7 SALMO 106(107)

Dai graças ao Senhor, porque ele é bom, / porque eterna é a sua misericórdia!

1. Os que sulcam o alto-mar com seus navios, * para ir comerciar nas grandes águas, / testemunharam os prodígios do Senhor * e as suas maravilhas no alto-mar.

2. Ele ordenou, e levantou-se o furacão, * arremessando grandes ondas para o alto; / aos céus subiam e desciam aos abismos, * seus corações desfaleciam de pavor.

3. Mas gritaram ao Senhor na aflição, * e ele os libertou daquela angústia. / Transformou a tempestade em bonança, * e as ondas do oceano se calaram.

4. Alegraram-se ao ver o mar tranquilo, * e ao porto desejado os conduziu. / Agradeçam ao Senhor por seu amor * e por suas maravilhas entre os homens!

8 SEGUNDA LEITURA

(2Cor 5,14-17)

Leitura da Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios. Irmãos: ¹⁴O amor de Cristo nos pressiona, pois julgamos que um só morreu por todos, e que, logo, todos morreram. ¹⁵De fato, Cristo morreu por todos, para que os vivos não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou. ¹⁶Assim, doravante, não conhecemos ninguém conforme a natureza humana. E, se uma vez conhecemos Cristo segundo a carne, agora

já não o conhecemos assim. ¹⁷Portanto, se alguém está em Cristo, é uma criatura nova. O mundo velho desapareceu. Tudo agora é novo. – Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9 ACLAMAÇÃO

(Lc 7,16)

Aleluia, aleluia, aleluia.

Um grande profeta surgiu, surgiu e entre nós se mostrou, / é Deus que seu povo visita, seu povo, meu Deus visitou.

10 EVANGELHO

(Mc 4,35-41)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

T. Glória a vós, Senhor.

P. ³⁵Naquele dia, ao cair da tarde, Jesus disse a seus discípulos: “Vamos para a outra margem!” ³⁶Eles despediram a multidão e levaram Jesus consigo, assim como estava, na barca. Havia ainda outras barcas com ele. ³⁷Começou a soprar uma ventania muito forte e as ondas se lançavam dentro da barca, de modo que a barca já começava a se encher. ³⁸Jesus estava na parte de trás, dormindo sobre um travesseiro. Os discípulos o acordaram e disseram: “Mestre, estamos perecendo e tu não te importas?” ³⁹Ele se levantou e ordenou ao vento e ao mar: “Silêncio! Cala-te!” O vento cessou e houve uma grande calma. ⁴⁰Então Jesus perguntou aos discípulos: “Por que sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?” ⁴¹Eles sentiram um grande medo e diziam uns aos outros: “Quem é este, a quem até o vento e o mar obedecem?” – Palavra da salvação.

T. Glória a vós Senhor.

11 HOMILIA

12 PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / Criador do céu e da terra, / e em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo

poder do Espírito Santo; / nasceu da Virgem Maria; / **padeceu sob Pôncio Pilatos**, / foi crucificado, morto e sepultado. / **Desceu à mansão dos mortos**; / ressuscitou ao terceiro dia, / **subiu aos céus**; / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / **donde há de vir a julgar os vivos e os mortos**. / Creio no Espírito Santo; / **na Santa Igreja Católica**; / na comunhão dos santos; / **na remissão dos pecados**; / na ressurreição da carne; / **na vida eterna**.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

P. Irmãos e irmãs, confiando no poder da Palavra de Deus, elevemos a Cristo nossos pedidos, suplicando-lhe a graça de vencermos as tempestades que nos ameaçam. Rezem juntos:

T. Por vossa Palavra, salvai-nos, Senhor!

1. Da tempestade da doença que nos desestabiliza...

2. Da tempestade da perseguição por causa de nossa fé...

3. Da tempestade das brigas em família que causam feridas em todos...

4. Da tempestade da violência gerada pelas drogas e pelo álcool...

5. Da tempestade e fenômenos da natureza, que destroem tantas vidas...

(Outras preces da comunidade)

P. Tudo isto pedimos a Vós, que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

T. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS

[L. e M.: Pe. Almir dos Reis e Fr. Valdir Silva]

1. A mesa santa que preparamos, mãos que se elevam a Ti, ó Senhor. / O pão e o vinho, frutos da terra, duro trabalho, carinho e amor!

Oh, recebe, Senhor! Oh, recebe, Senhor!

2. Flores, espinhos, dor e alegria, pais, mães e filhos diante do altar. /

A nossa oferta em nova festa, a nossa dor vem, Senhor, transformar!

3. A vida nova, nova família, que celebramos aqui tem lugar. / Tua bondade vem com fartura, é só saber reunir, partilhar.

15 ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P. Acolhei, ó Deus, este sacrifício de reconciliação e louvor, e fazei que, purificados por ele, possamos oferecer-vos um coração que vos agrade. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA V

(MR, p.495)

P. É justo e nos faz todos ser mais santos louvar a vós, ó Pai, no mundo inteiro, de dia e de noite, agradecendo com Cristo, vosso Filho, nosso irmão. É ele o sacerdote verdadeiro que sempre se oferece por nós todos, mandando que se faça a mesma coisa que fez naquela ceia derradeira. Por isso, aqui estamos bem unidos, louvando e agradecendo com alegria, juntando nossa voz à voz dos anjos e à voz dos santos todos, para cantar (*dizer*):

T. Santo, Santo, Santo, Senhor, Deus do universo! O céu e a terra proclamam a vossa glória. Hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!

CP. Senhor, vós que sempre quisestes ficar muito perto de nós, vivendo conosco no Cristo, falando conosco por ele,

CC. mandai vosso Espírito Santo, a fim de que as nossas ofertas se mudem no Corpo † e no Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Mandai vosso Espírito Santo!

Na noite em que ia ser entregue, ceando com seus apóstolos, Jesus, tendo o pão em suas mãos, olhou para o céu e deu graças, partiu o pão e o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da ceia, tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente e o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS, PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Tudo isto é mistério da fé!

T. Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Vinho, se recorda a paixão de Jesus Cristo e se fica esperando sua volta.

Recordamos, ó Pai, neste momento, a paixão de Jesus, nosso Senhor, sua ressurreição e ascensão; nós queremos a vós oferecer este Pão que alimenta e que dá vida, este Vinho que nos salva e dá coragem.

T. Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

E quando recebermos Pão e Vinho, o Corpo e Sangue dele oferecidos, o Espírito nos una num só corpo, para sermos um só povo em seu amor.

T. O Espírito nos una num só corpo!

1C. Protegeei vossa Igreja que caminha nas estradas do mundo rumo ao céu, cada dia renovando a esperança de chegar junto a vós, na vossa paz.

T. Caminhamos na estrada de Jesus!

2C. Dai ao Santo Padre, o Papa Francisco ser bem firme na Fé, na Caridade e a Odilo, que é Bispo desta Igreja, muita luz para guiar o seu rebanho.

T. Caminhamos na estrada de Jesus!

3C. Esperamos entrar na vida eterna com a Virgem, Mãe de Deus e da Igreja, São José, seu esposo, os apóstolos e todos os santos, que na vida souberam amar Cristo e seus irmãos.

T. Esperamos entrar na vida eterna!

4C. A todos que chamastes para outra vida na vossa amizade, e aos marcados com o sinal da fé, abrindo vossos braços, acolhei-os. Que vivam para sempre bem felizes no reino que para todos preparastes.

T. A todos dai a luz que não se apaga!

CP. E a nós, que agora estamos reunidos e somos povo santo e pecador, dai força para construirmos juntos o vosso reino que também é nosso.

CP ou CC. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T. Amém.

17 RITO DA COMUNHÃO

18 CANTO DE COMUNHÃO

(L.: Mc 4,41 e Sl 106 | M.: Pe. José Weber, SVD)

Quem é este com poderes nunca vistos? / Até os ventos e o mar lhe obedecem.

1. Os que sulcam o alto-mar com seus navios, * para ir comerciar nas grandes águas, / testemunharam os prodígios do Senhor * e as suas maravilhas no alto-mar.

2. Ele ordenou, e levantou-se o furacão, * arremessando grandes ondas para o alto; / aos céus subiam e desciam aos abismos, * seus corações desfaleciam de pavor.

3. Cambaleavam e caíam como bêbados, * e toda a sua perícia deu em nada. / Mas gritaram ao Senhor na aflição, * e ele os libertou daquela angústia.

4. Transformou a tempestade em bonança, * e as ondas do oceano se calaram. / Alegaram-se ao ver o mar tranquilo, * e ao porto desejado os conduziu.

19 ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

P. Renovados pelo corpo e sangue do vosso Filho, nós vos pedimos, ó Deus, que possamos receber um dia, resgatados para sempre, a salvação que devotamente estamos celebrando. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém!

20 ORAÇÃO PELO SÍNODO ARQUIDIOCESANO

Divino Espírito Santo, vós sois a alma da Igreja / e renovais a face da terra. / Vinde em nosso auxílio /

na realização do primeiro Sínodo arquidiocesano de São Paulo. / Renovai em nós a fé, a esperança e a caridade; / animai-nos com um vivo ardor missionário / para o testemunho do Evangelho nesta Cidade imensa. / Seguindo o exemplo de Maria, Mãe da Igreja, / do apóstolo São Paulo, Patrono de nossa Arquidiocese, / de São José de Anchieta, Santa Paulina e Santo Antônio de Santana Galvão, / dos bem-aventurados Padre Mariano e Madre Assunta / e dos santos Padroeiros de nossas Comunidades, / sejamos também nós ardorosos discípulos-missionários de Jesus Cristo / para que, nele, todos tenham vida em abundância. / Divino Espírito Santo, iluminai-nos. Amém!

RITOS FINAIS

21 BÊNÇÃO FINAL

22 HINO DO SÍNODO ARQUIDIOCESANO

Povo de Deus, / Igreja do Senhor, / Caminhemos sempre unidos / num só coração! / Quanta alegria! / Que bênção tão grande! / O Evangelho de Jesus anunciar.

1. No Páteo do Colégio / São Paulo recebeu / A semente do Evangelho / de santos missionários / Chegou a nossa vez! É missão de todos nós! / Boa Nova de Jesus, à cidade anunciar

2. De Cristo somos nós / Discípulos-missionários / "Igreja em saída" / ao encontro dos irmãos. / Levemos generosos / a alegria do Evangelho / A todos os recantos / da cidade a esperar.

3. Vem dar-nos, ó Senhor / fervor de missionários / Envia teu Espírito / e nos mostra o caminho / Converte-nos agora / e renova a Tua Igreja. / Concede aos teus filhos / unidade, amor e fé.

POVO DE DEUS EM SÃO PAULO - SEMANÁRIO LITÚRGICO -

Publicação da Mitra Arquidiocesana de São Paulo
Av. Higienópolis, 890 - São Paulo - SP - 01238-000
TEL: 3660-3700

Redator: Pe. Luiz Eduardo Pinheiro Baronto | **Administração:** Maria das Graças (Cássia) | **Assinaturas:** 3660.3724 | **Diagramação:** Fábio Lopes | **Ilustração de cabeçalho:** Cláudio Pastro | **Ilustrador:** Guto Godoy | **povodeus@arquidiocesadesaopaulo.org.br** | **Site:** www.arquisp.org.br | **Impressão:** Paulus Gráfica - 90.000 por celebração

HOUVE UMA GRANDE TEMPESTADE

O Evangelho de hoje (Mc 4,35-41) nos questiona. Depois de um dia inteiro de lida com o povo, Jesus está cansado. Os apóstolos o colocam no barco e começam a atravessar o mar de Tiberíades. Vem uma tempestade imprevista e eles precisam lutar muito para não afundar. Mas Jesus dorme sobre um travesseiro. Estava mesmo muito cansado!

Os apóstolos o acordam e chamam a sua atenção diante do perigo: "Mestre, não te importa que afundemos?" Muito assustados, eles temiam pela sua vida. Jesus levanta-se, dá ordens ao vento e ao mar e a tempestade se acalma. E agora é sua vez de chamar a atenção dos discípulos: "Por que tanto medo? Vocês ainda não têm fé?" Equivalia a dizer: ainda não se deram conta de quem eu sou? Não entenderam os milagres que presenciaram?

Com o vento e o mar acalmados, é o coração dos discípulos que entrou em agitação e então eles se perguntam: "quem é esse, a quem até o vento e o mar obedecem?" Antes ficaram assustados com a tempestade. Agora estão assustados com Jesus no barco.

Este breve trecho do Evangelho de Marcos nos ensina muito. Por vezes, nos vemos no meio da tempestade e lutamos, temendo pelo pior. Quem não ficou assustado e sentiu medo durante a pandemia de COVID-19? Quem não se questiona sobre o rumo de certos momentos na vida pessoal e social, quando parece que não vamos mais dar conta e esta-

mos prestes a perder a direção e o controle da situação?

De vez em quando, o barquinho de nossa frágil existência é posto duramente à prova. Então é hora de lembrar que não estamos sozinhos no barco. Sem a pretensão de querer resolver tudo sozinho, é hora de recorrer Àquele que sempre vai conosco e nunca nos abandona. Mesmo quando nos parece que Ele dorme e não age, podemos manter a confiança. Ele prometeu estar sempre conosco, especialmente, nos momentos de tempestade.

Jesus reclama da falta de fé dos apóstolos. A fé, nesse caso, é a experiência do encontro com Deus, do estar com ele e da vida entregue a ele. Em outro lugar do Evangelho, Jesus fala das preocupações exageradas pela roupa, a comida, o dia de amanhã, e diz que são atitudes de quem não tem fé (cf. Mt 6,30). O cristão, como todas as pessoas, pode passar por muitas tempestades na vida, mas nunca deve esquecer que Alguém vai com ele no barquinho da vida e que não está sozinho.

A serenidade e a confiança são características de quem tem uma forte experiência de fé em Deus. Com isso, ele não deixa de lutar e de se esforçar para enfrentar as tempestades da vida; pelo contrário, encontra motivações e forças ainda maiores para continuar e não se deixar afundar. Temos nós a humildade de recorrer a Deus em nossas tempestades e lutas?

Cardeal Odilo P. Scherer
Arcebispo de São Paulo



DICA DE LEITURA:

A IGREJA

Papa Francisco

A coleção Catequeses do Papa Francisco reúne os discursos do Santo Padre proferidos nas audiências gerais, toda quarta-feira, no Vaticano.

Vendas: (11) 3789-4000 | paulus.com.br/loja
PAULUS Livrarias: Praça da Sé e Metrô Vila Mariana

